

2. Políticas, instituições e cidadania

OC - (22832) - ATAQUES ÀS POLÍTICAS DE IGUALDADE DE GÉNERO POR REGIMES AUTORITÁRIOS: MISOGINIA, PRÁTICA DA MASCULINIDADE TÓXICA E MASCULINISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Cristiane Bahy (Portugal)¹

1 - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - ULisboa

Atualmente no âmbito global, a misoginia, a prática da masculinidade tóxica e o masculinismo ganham força em discursos autoritários identificados com o espectro político da extrema-direita. No Brasil, tais discursos são resultado do crescimento da ideologia neofascista dentro da conjuntura política devido ao surgimento e ao reforço do movimento político autoritário conhecido como Bolsonarismo. O discurso autoritário de cunho misógino utilizado pelo governo federal de Jair Bolsonaro (2019-2022), legitimou os discursos de ódio e a perseguição contra aquelas e aqueles que se opõem à ideologia da extrema-direita, aumentando os discursos de cunhos anti-feminista e LGBTQIAP+ fóbico por uma parte da população brasileira identificada com o fenômeno bolsonarista. No âmbito da administração do governo Bolsonaro, houve ataques e boicotes sistemáticos às políticas públicas e aos programas sociais que privilegiavam a igualdade de gênero no Brasil, havendo um retrocesso nessas políticas e programas sociais. A partir deste contexto, a proposta da presente comunicação é demonstrar como a misoginia, a prática da masculinidade tóxica e o masculinismo são interligados aos discursos autoritários do espectro político da extrema-direita no Brasil contemporâneo, mais precisamente aos discursos identificados com o movimento Bolsonarista. A partir da revisão de literatura sobre o tema e da análise de trechos de entrevistas semiestruturadas realizadas com homens brasileiros identificados com o espectro político do bolsonarismo, pretende-se demonstrar que a misoginia, a prática da masculinidade tóxica e o masculinismo contribuem para a construção, o reforço e a reafirmação destes discursos de cunho autoritário que atacam as políticas de igualdade de gênero, assim como os direitos das mulheres, da comunidade LGBTQIAP+ e das minorias étnicas no Brasil. As entrevistas semiestruturadas ocorreram dentro da investigação de doutoramento no Programa de Estudos de Gênero que possui como tema a relação entre heteronormatividade, masculinidade tóxica e movimentos de extrema-direita no Brasil.

Palavras-chave : gênero; extrema-direita; autoritarismo; masculinidades; Brasil